

**A BRINCADEIRA EM VIGOTSKI: REFLEXÕES INICIAIS SOBRE O  
DESENVOLVIMENTO INFANTIL E SUAS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS.**

**Sullivan Ferreira de Souza**

**Discente da Universidade do Estado do Pará**

[sulivantris@gmail.com](mailto:sulivantris@gmail.com)

**Aline Marques Sousa**

**Discente da Universidade do Estado do Pará**

[Aline.uepa@hotmail.com](mailto:Aline.uepa@hotmail.com)

**RESUMO:** O presente trabalho discute o papel da brincadeira no desenvolvimento psicológico da criança pré-escolar, o texto é parte integrante da pesquisa em andamento do trabalho de conclusão de curso dos referidos autores, tem como fonte de análise as obras de VIGOTSKI (1984, 2000, 2001, 2006, 2007, 2009, 2004, 1996) e de pesquisadores vigotskianos. No primeiro momento do trabalho iremos conhecer a teoria histórico-cultural e seus pressupostos teóricos mais gerais, no segundo momento compreender o que caracteriza o período pré-escolar do desenvolvimento infantil, no terceiro as implicações e relevâncias educacionais e concluímos com reflexões sobre as contribuições do tema debatido. O presente estudo apresenta algumas das contribuições que a teoria histórico-cultural trouxe para os profissionais da educação, mais especificamente educadores do ensino infantil, pois por meio da brincadeira a criança se desenvolve, um desenvolvimento que não se restringe a maturações biológicas, mas um desenvolvimento cultural e qualitativo.

Palavra-chave: Brincadeira, Vigotski, desenvolvimento cultural, educação infantil, pedagogia.

## **Introdução**

O presente trabalho discute a relevância do papel da brincadeira no desenvolvimento psicológico da criança pré-escolar, estudo realizado sob o enfoque da teoria histórico-cultural de Lev Vigotski, o texto é parte integrante do trabalho de conclusão de curso dos referidos autores, tem como fonte de análise as obras de VIGOTSKI (1984, 2000, 2001, 2006, 2007,2009, 2004, 1996) e de seus seguidores e comentadores como ARCE & DUARTE (2006). MUKHINA(1995) DAVÍDOV & SHUARE (1987), MELLO (2004), SOUZA (2007), BOZHÓVICH (1987) e MARTINS (2011).

Nosso percurso terá três momentos, no primeiro momento do trabalho iremos conhecer a teoria histórico-cultural e seus pressupostos teóricos mais gerais, no segundo momento compreender o que caracteriza o período pré-escolar do desenvolvimento infantil, no terceiro as implicações e relevâncias educacionais e concluimos com reflexões sobre as contribuições do tema debatido.

## **O Enfoque Histórico-Cultural**

A teoria histórico-cultural surge na União Soviética e tem como expoente Lev Semenovitch Vigotski (1896- 1934) e seus colaboradores Alexander Romanovich Luria (1902- 1977) e Alexis Nikolaevich Leontiev (1903-1979) que construíram uma abordagem psicológica para estudar o homem, enquanto ser social e histórico, nas palavras de Mello (2004) a teoria histórico-cultural afirma:

Os homens não são dotados de muita ou pouca inteligência, solidários ou egoístas, plenos ou vazios de aptidões para a poesia, para a música, para a ciência, devido a uma vontade divina. [...] mas devido ao lugar que ocupam nas relações sociais – que, diga-se de passagem, foram criados pelos homens ao longo da história-também não têm mais ou menos capacidades, mais ou menos habilidades, mais ou menos aptidões para as artes, para a filosofia, para a ciência por um dom divino, mas devido as suas condições materiais de vida e de educação, que são condicionadas pelo lugar que ocupam nas relações sociais. [...] A criança nasce com uma única potencialidade, a potencialidade para aprender potencialidades, com uma única aptidão, a aptidão de aprender aptidões, com uma única capacidade, a capacidade de aprender e, nesse processo desenvolver. (MELLO, 2004 p. 136)

Vigotski periodiza o desenvolvimento infantil em: primeiro ano, primeira infância e pré-escolar. Ao periodizar o desenvolvimento infantil o pensador soviético não tenta

demonstrar que o desenvolvimento humano ocorre de forma linear e regular, ao contrário nas afirmações e nos estudos dele, o desenvolvimento em alguns momentos acontece de forma lenta e gradual, e em outros momentos com saltos qualitativos e mudanças aceleradas “as etapas de desenvolvimento por idade não coincidem em sua totalidade com as etapas de desenvolvimento biológico e a sua origem é histórica”(MUKHINA, 1995, p. 59).

Vamos evidenciar aqui apenas o período pré-escolar, em virtude deste ter a brincadeira como atividade orientadora nesse momento de desenvolvimento.

A idade pré-escolar que é marcada do final dos três anos de idade até os sete anos de idade são notoriamente guiadas pelas brincadeiras, ou pelo jogo, pois segundo Facci (*apud* Elkoni, 2006) a atividade principal da criança pré-escolar é o jogo, entendemos aqui atividade principal como a função central desempenhada por uma atividade na forma de relacionamento da criança com a realidade (FACCI, 2006 p. 13)

### **A Brincadeira em Vigotski**

Destacaremos algumas problemáticas suscitadas pelo pensador soviético como: qual o papel da brincadeira no desenvolvimento pré-escolar? Quais os processos psicológicos que surgem no momento pré-escolar? E quais as implicações pedagógicas? Para responder esses questionamentos se apoiaremos na abordagem histórico – cultural.

Vigotski afirma que

Na idade pré-escolar, surgem necessidades específicas, impulsos específicos que são muito importantes para o desenvolvimento da criança e que conduzem diretamente à brincadeira. Isso ocorre porque, na criança dessa idade, emerge uma série de tendências irrealizáveis, de desejos não-realizáveis imediatamente. (2008 p. 25)

Ao longo da vida humana, de recém-nascido ao homem e mulher adulto, acontecem mudanças nos motivos, interesses, vontades e impulsos de cada indivíduo, em cada momento do desenvolvimento eclodem necessidades a serem realizadas. (VIGOTSKI, 2008)

Na primeira infância, estágio anterior ao pré-escolar a criança busca realizar seus desejos, seus impulsos de forma imediata, ao contrário do período pré-escolar, as crianças desse período de desenvolvimento desviam os desejos não-realizáveis para a brincadeira (vigotski, 2008, 2006, 1984) é disso que surge a brincadeira, que deve sempre ser entendida como realização imaginária e ilusória de desejos irrealizáveis. (VIGOTSKI, 2008 p. 25)

A criança durante a brincadeira cria situações imaginárias , quando a criança se imagina como mãe, professor, médico ou bombeiro, ela assume um papel e cria uma situação onde irá realizar os desejos não realizados. Ao longo das situações imaginárias surgem regras de comportamento.

Segundo vigotski (2008, p. 28 ) A vida de uma criança pequena está repleta de regras como: tem de ficar sentada à mesa e calada, não mexer nas coisas dos outros, ouvir a mãe; no brincar possui regras de conduta, maneiras de se comportar, por exemplo, uma criança que faz o papel da mãe, ou de um feirante deve agir conforme as regras de conduta para ser mãe ou para ser feirante. “Qualquer brincadeira com situação imaginária é, ao mesmo tempo, brincadeira com regras e qualquer brincadeira com regras é brincadeira com situação imaginária”. (VIGOTSKI, 2008 p. 28)

O autor enfatiza que a criança na primeira infância está presa à situação concreta, isto é, ela age, a partir do contato direto com o objeto, a partir do visível, a brincadeira enquanto um novo momento do desenvolvimento, enquanto uma nova forma da criança se relacionar com o seu entorno social, modifica radicalmente a relação da criança com o seu mundo, de acordo com o pesquisador:

A criança aprende a agir em função do que existe em mente, do que está pensando e que não está visível, apoiando se nas tendências e motivos internos, e não nos motivos e impulsos provenientes das coisas (VIGOTSKI, 2008 p. 29).

Temos por meio da brincadeira a superação do que vigotski chama de reação motora-afetiva , que nada mais é que as atividades estimuladas pela percepção imediata, o pré-escolar se liberta do condicionamento referente aos impulsos do objeto.

A ação na situação que não é vista, mas somente pensada, a ação num campo imaginário, numa situação imaginária, leva a criança a aprender a agir não apenas com base na sua percepção direta do objeto ou na situação que atua diretamente sobre ela, mas com base no significado dessa situação. (VIGOTSKI, 2008 p. 30 )

Além da imaginação, na brincadeira ocorre a divergência entre o campo semântico e o ótico (VIGOTSKI, 2008, 2000, 2006,2007) isto que dizer que, ocorre um processo de separação entre a o significado da palavra e objeto, o mundo passa a ter um sentido para a criança pré-escolar, o sentido assume como processo central nesse período de

desenvolvimento do psiquismo. O sentido passa a orientar e dominar o comportamento da criança, e como ela se relacionará com o mundo e com os objetos, isso conforme o significado da palavra, ganhando liberdade em relação ao objeto evidente que sem se desprender do real.

À possibilidade de operar exclusivamente com os sentidos das ações, em direção à escolha volitiva, à tomada de decisão, ao conflito de motivos e a outros processos bruscamente desprendidos da efetiva realização da ação, ou seja, o caminho para a vontade, assim como operar com os sentidos das coisas é o caminho para o pensamento abstrato, pois na decisão volitiva o ponto determinante não é a realização da própria ação, mas o seu sentido. Na brincadeira, a ação substitui outra ação, assim como um objeto substitui o outro. Como a criança "refunde" uma coisa em outra, uma ação em outra Isso é realizado por meio de um movimento no campo semântico e não está atrelado a coisas reais, ao campo visual, que submete a si todas as coisas e as ações reais. (VIGOTSKI, 2008 p. 34)

Percebemos o processo de escolha, de pensamento abstrato, as regras de comportamento, a separação do sentido do objeto, ou seja, a brincadeira traz mudanças qualitativas na psique da criança, a criança opera no plano dos sentidos, rompem com o condicionamento das situações concretas transformando-se em ações no campo do pensamento essa mudanças de operar do visível e concreto para o não-visível e pensado é o grande salto que a criança pré-escolar dá nos seus processos psicológicos superiores.

### **Implicações Educacionais**

Situamos o(a) pedagogo(a) como ator do trabalho pedagógico, isto é, na sua forma mais ampla como a gestão educacional, a coordenação pedagógica, a pesquisa educacional, entre outras e também do trabalho docente (em várias modalidades e níveis de ensino), assumimos aqui a atuação do pedagogo no âmbito da docência, mas especificamente no âmbito da educação infantil, sem e nenhum momento reduzir a formação do pedagogo, contudo enfatizando a importância de investigar e refletir sobre o brincar da criança e o papel do docente.

O pedagogo possui vários campos de atuação em educação compreendemos o pedagogo nas palavras de Libâneo como:

Um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas socioeducativas de tipo formal e não formal e informal,

decorrentes de novas realidades – novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação das formas de lazer, mudanças nos ritmos de vida, presença dos meios de comunicação e informação, mudanças profissionais, desenvolvimento sustentado, preservação ambiental - não apenas na gestão, supervisão, coordenação pedagógica escolas, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino, no planejamento educacional, na definição de políticas educacionais, nos movimentos sociais, nas empresas, nas várias instâncias de educação de adultos, nos serviços de psicopedagogia e orientação educacional, nos programas sociais, nos serviços para a terceira idade, nos serviços de lazer e animação cultural, na televisão, no rádio, na produção de vídeos, filmes, brinquedos, nas editoras, nas requalificação profissional etc. (2010, p. 38 e 39)

O (A) pedagogo (a) dentre as suas várias vertentes de atuação, uma delas é a docência na educação infantil, por assumimos a relevância de compreender o desenvolvimento infantil, importância presente no Art. 29 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. : “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos” e de posse dessa concepção refletir sobre as implicações psicopedagógico para a práxis do educador no ensino infantil.

Oliveira focaliza que:

A criança de zero a seis anos tem recebido crescente atenção por parte dos pesquisadores em ciências humanas. Particularmente, novas necessidades sociais referentes à educação da criança em contextos sociais diversos - não só as famílias, mas também a creche e a pré-escola – têm suscitado investigações que aprofundam o que sabemos sobre o seu modo de ser e de se desenvolver (2012 p. 7).

O pensador soviético em suas investigações salientou a relevância da brincadeira no desenvolvimento da criança pré-escolar. A relevância da brincadeira nos faz trazer a temática para a roda de debate dos educadores da educação infantil, e para os cursos de formação de professores; qual a importância de entender a brincadeira sob o enfoque histórico – cultural, Como elucidada uma pesquisadora da teoria histórico-cultural:

[...] importância que isso tem no processo de desenvolvimento do ser humano, o trabalho da psicologia e da pedagogia, essencialmente e,

não obstante, não todas as condições para que isso se produza, porém, porque creio pessoalmente, que a concepção histórico-cultural poderá influir nesse processo, falaremos um pouco o por quê consideramos que esta seja a concepção que mais se aproxima a uma melhor ideia sobre o desenvolvimento, e desde qual poderá seguir o trabalhando no aperfeiçoamento e aprofundamento e ampliação desta teoria concepção, para chegar a construir uma explicação geral sobre desenvolvimento infantil, suas forças motrizes e gênese, que alcance um consenso entre cientistas e profissionais destas ciências, os professores, as mães, os pais e toda a população de seres humanos. (SOUZA, 2007 *apud* BEATÓN ARIAS, 2001, p. 147 ).

O educador de posse dos estudos elaborados por vigotski deve refletir e compreender que “A relação entre a brincadeira e o desenvolvimento deve ser comparada com a relação entre a instrução e o desenvolvimento” (VIGOTSKI, 2008 p. 36).

Destacamos a importância que o educador tem no processo de desenvolvimento infantil, na constituição da personalidade do pré-escolar, pois o educador é um dos mediadores e é nas relações sociais que a criança se constitui enquanto sujeito, enquanto ser humano repleto de potencialidades.

## **CONCLUSÃO**

O presente texto elencou algumas das contribuições que a teoria histórico-cultural trouxe para os profissionais da educação, mais especificamente educadores do ensino infantil, pois por meio da brincadeira a criança se desenvolve, um desenvolvimento que não se restringe a maturações biológicas, mas um desenvolvimento qualitativo (processos psicológicos superiores como a imaginação, autonomia, autocontrole entre outras ).

Com a brincadeira o psiquismo transforma a inteligência, a personalidade, as emoções, a consciência e o relacionamento da criança com as outras pessoas, ocorrem no processo de vida social da criança o desenvolvimento das capacidades especificamente humana, em outras palavras, constitui-se nas relações e pelas objetivações humanas.

Neste trabalho de aproximações iniciais demonstramos a grandiosidade de se debater, investigar e produzir conhecimentos acerca das brincadeiras na educação infantil, porque de acordo de Vigotski (2008 ) é por meio da brincadeira infantil que no período pré-escolar o psiquismo se transforma, tendo em vista as condições de vida em situações de educação e comunicação.

## Referências

- ARCE, Alessandra e DUARTE, Newton et al (org.) . **Brincadeiras de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de vigotski, leontiev e elkonin**. São Paulo, Xamã, 2006.
- BOZHÓVICH, L.. Las etapas de formación de la personalidad en la ontogenesis. In: Davídov, V. & Shuare, M. (Orgs.). **La Psicología Evolutiva y Pedagógica en el URSS: Antologia**. Moscou: Editorial Progreso. 1987
- BRUNER, J. S. **Concepções da infância: Freud, Piaget vigotski**. DELARI, A. (Trad.) 1999
- GOUVEA, Maria Cristina Soares, GERKEN Carlos Henrique. **Desenvolvimento humano: história conceitos e polêmicas**. São Paulo: Cortez, 2010.
- KESTER, Carrara (org). **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.
- LIBANEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos para quê?** 12º ed –São Paulo: Cortez, 2010.
- MARTINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Bauru, 2011 Tese de Livre Docente em Psicologia a Universidade Estadual Paulista.
- MARX, Karl. **A ideologia alemã**. COSTA , L. C. C. (trad.) São Paulo: Martins Fontes. 1998
- MARX, Karl. **Manuscritos econômicos filosóficos**. Trad. Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar**. BERLINER, Cláudia (Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- OLIVEIRA, Zilma de m. (org). **A criança e seu desenvolvimento: perspectiva para se discutir a educação infantil**. 5ª ed. são Paulo. Cortez, 2012
- SOUZA, Maria Cecília Braz Ribeiro. **A concepção de infância para o enfoque histórico-cultural**. Marília, 2007 tese de doutorado em educação. Faculdade de filosofia e ciências sociais, Universidade Estadual Paulista.
- TOASSA, G.. **Conceito de consciência em vigotski**. Psicologia USP. 2006, 17 (2) 59-83.
- VEER, René Van der, VALSINER, jaan. **Vygotsky: uma síntese**. MARCIONILO, M. (Trad.)6ª ed Edições Loyola, 2009.
- VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. COLE, M et al. (org.) NETO, J. C. et al (Trad.) São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VIGOTSKI, L. S.. **A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança.** Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, (8), 18-36. Recuperado em 15/12/2011, de <http://www.ltds.ufrj.br/gis/.2008>

VIGOTSKI, L. S.. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

VIGOTSKI, L. S.. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico.** PRESTES, Z. (Trad.) SMOLKA, A. L. (Comentário)- São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKI, L. S.. **Obras Escogidas. Vol IV.** Madrid: A. Machado Libros S. A. 2006

Vigotski, L. S.. **Teoria e método em psicologia.** BERLINER, C.(Trad.) 3ª ed são Paulo: Martins fontes, 2004.

VYGOTSKI, L. S & LURIA, A. R.. **El instrumento y el signo en el desarrollo del niño.** Madrid: Fundación Infancia y aprendizaje. 2007

VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas.** Vol III. Madrid: Visor Dis. S. A. 2000

VYGOTSKY L. S. & Luria A. R.. **Estudos Sobre a História do Comportamento: Símios, Homem Primitivo e Criança.** Porto Alegre: Artes Médicas. 1996